vinetur

Calor e seca anteciparam de forma invulgar o início da vindima no Vale do Ródano

A Inter Rhône afirma que a produção em Côte-Rôtie ficou cerca de 20% abaixo do normal, mas os viticultores antecipam vinhos de qualidade promissora

quarta-feira, 18 de novembro de 2026



A vindima de 2026 no Vale do Ródano começou mais cedo do que é habitual e terminou com uma produção mais baixa em algumas zonas importantes, após uma campanha marcada pelo calor e pela seca, segundo a Inter Rhône, organismo interprofissional do setor vitivinícola da região.

A Inter Rhône afirmou na quarta-feira que as chuvas de inverno e primavera tinham reposto as reservas de água no solo antes de uma sequência de ondas de calor e de condições secas que afetaram as vinhas de toda a região durante o verão. Apesar dessa humidade inicial, os viticultores continuaram a enfrentar uma maturação rápida e tiveram de acompanhar de perto as parcelas para decidir quando vindimar.

A vindima começou excecionalmente cedo em muitas vinhas, com alguns produtores a iniciarem os trabalhos em meados de agosto. A Inter Rhône afirmou que a grande diversidade de condições entre zonas tornou decisiva a escolha do momento da colheita, enquanto os viticultores procuravam preservar o equilíbrio dos vinhos, adaptando-se a cada terroir e ajustando com precisão as datas da vindima.

Samuel Montgermont, presidente da Inter Rhône, descreveu a colheita como difícil de prever, mas promissora nos resultados finais. Afirmou que a campanha pôs os viticultores à prova, mas que os vinhos revelaram uma qualidade encorajadora, com os brancos marcados por uma forte intensidade aromática e os tintos a destacarem-se pela estrutura e maturidade.

No Ródano Norte, as primeiras uvas foram vindimadas em Diois a 11 de agosto, naquela que, segundo a Inter Rhône, foi a vindima mais precoce alguma vez registada na zona. Alguns dias depois, os viticultores de Côte-Rôtie começaram a vindimar, a 15 de agosto, antes das chuvas que chegaram na segunda metade do mês.

A Inter Rhône afirmou que a produção em Côte-Rôtie ficou cerca de 20% abaixo do normal, embora tenha descrito a qualidade das uvas como densa e concentrada. Em Condrieu, a vindima começou a 22 de agosto e as vinhas encontravam-se, segundo os relatos, em excelentes condições. Também em Hermitage AOC e Cornas a vindima foi precoce, tendo sido avaliada positivamente pelos viticultores.

Saint-Péray foi uma das zonas mais afetadas no norte. A Inter Rhône afirmou que a denominação passou por seis ondas de calor consecutivas durante a campanha. Ainda assim, os viticultores relataram que as vinhas mais velhas resistiram bem às condições extremas, um sinal de que a idade das videiras e a profundidade das raízes poderão ter ajudado as plantas a suportar o stress prolongado.

Mais a sul, o calor e a seca também tiveram um papel central, embora a Inter Rhône tenha afirmado que o cenário geral foi mais equilibrado do que muitos viticultores receavam no início da campanha. Em Cairanne, uma primavera chuvosa deu lugar a um verão muito seco. A vindima começou a 20 de agosto e prolongou-se até ao início de outubro.

Laurent Brusset, copresidente da Cairanne AOC, afirmou que a colheita foi surpreendente, difícil e exigente, mas que a qualidade final foi elevada. Outras denominações do sul, incluindo Rasteau, Lirac e Duché d'Uzès, também registaram vindimas precoces e uvas de elevada qualidade.

Em Costières de Nîmes, a Inter Rhône afirmou que as chuvas de inverno e primavera repuseram as reservas de água e que as brisas marítimas ajudaram a atenuar o efeito do calor de verão. Michel Gassier, copresidente da Costières de Nîmes AOC, afirmou que os vinhos brancos da zona revelavam excelente equilíbrio, frescura e expressão aromática, enquanto os tintos apresentavam maturidade, equilíbrio e potencial.

A experiência do Ródano insere-se numa tendência mais ampla nas regiões vitivinícolas europeias, onde as campanhas mais quentes estão a antecipar as vindimas e a tornar a produção menos previsível de uma denominação para outra. No Ródano, a campanha de 2026 parece ter dado origem a vinhos que os viticultores consideram de elevada qualidade, mas a redução da produção em zonas como Côte-Rôtie poderá ter impacto nos comerciantes, importadores e retalhistas que dependem de volumes estáveis de uma das principais regiões exportadoras de França.

É provável que essa pressão se faça sentir sobretudo nas denominações de gama alta, onde uma produção mais baixa pode restringir a oferta, mesmo quando a qualidade é elevada. Para o setor das bebidas, a campanha é também mais um sinal de que a gestão das vinhas, a escolha dos locais de plantação e a capacidade de responder

rapidamente ao calor e à seca estão a tornar-se cada vez mais importantes para o planeamento da produção a longo prazo.

O relato da Inter Rhône sobre a colheita sugere que a região evitou uma quebra generalizada da produção, apesar das condições meteorológicas. Mas o contraste entre a reposição das reservas de água no início do ano e o intenso stress estival que se seguiu evidencia o equilíbrio frágil com que muitos viticultores se deparam atualmente. Nas zonas onde a chuva chegou no momento certo e os solos conservaram humidade suficiente, as vinhas parecem ter resistido aos períodos mais quentes. Onde a pressão foi mais intensa, como em Côte-Rôtie e Saint-Péray, os produtores recorreram à escolha cuidadosa do momento da vindima e à resiliência das vinhas estabelecidas para proteger a qualidade da fruta.

O resultado, segundo o organismo regional e os responsáveis das denominações locais, é uma vindima que chegou mais cedo do que o habitual, exigiu atenção constante na vinha e deu origem a vinhos que poderão continuar a ter um bom desempenho no mercado, embora a menor produção em algumas zonas suscite dúvidas sobre a oferta futura e os custos de adaptação a condições de cultivo cada vez mais voláteis.